

Módulo 6: Cidadania e Desenvolvimento

[Autores: Cristina Milagre, Luís Gonçalves,
Maria José Neves, Sofia Almeida Santos]

6.1. Introdução

A Educação para a Cidadania é um tema obrigatório do atual debate em educação e da sociedade em geral. Por ser uma temática incontornável e tão requerida nos mais vastos círculos sociais, caímos também no risco de dela esperar tudo, de forma quase mágica, como se pudesse responder a tantos e tão complexos fenómenos do atual mundo local e global. *Um certo ceticismo é, a este respeito, recomendável* (Carvalho, Sousa e Pintassilgo, 2005, p. 5)¹. É importante conferir-lhe um reconhecimento e um papel credível e justo no quadro do sistema educativo e no desenvolvimento de competências pelos/as alunos/as.

À luz de diversos documentos internacionais e nacionais de referência, Portugal tem assumido um conjunto de compromissos associados a documentos-chave que proporcionam um enquadramento relevante e uma maior compreensão das perspetivas contemporâneas da Educação para a Cidadania. A identificação das competências sociais e cívicas (capacidade de participar de forma eficaz e construtiva na vida social e laboral, e de empenhar-se numa participação cívica ativa e democrática), pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho, enquanto competências essenciais na aprendizagem ao longo da vida, e a prioridade atribuída à educação escolar na promoção de igualdade, coesão social e cidadania ativa, como um dos quatro objetivos do Quadro Estratégico de Cooperação Europeia para a Educação e a Formação 2020 ([EF 2020](#)), têm trazido nova sustentabilidade para a elaboração desta proposta.

Também a nível nacional, já a Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) fundamenta, nos seus princípios gerais, a importância do sistema educativo português na formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, solidários, respeitadores dos outros e das suas ideias, capazes de intervirem democraticamente na sociedade e de se empenharem na sua transformação progressiva. Mais recentemente, o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) (2017) identifica oito princípios orientadores, dos quais a Base Humanista, a Inclusão e a Sustentabilidade apontam para valores de Cidadania e Participação, bem como para o desenvolvimento das dez áreas de competências, nomeadamente as relacionadas com o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, o Relacionamento Interpessoal e o Desenvolvimento Pessoal e Autonomia.

Ao longo do módulo 6 apresentam-se as ideias-chave da [*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*](#) (2017) e as implicações práticas no trabalho das escolas e na organização de atividades pedagógicas e didáticas, associando-as a desafios do quotidiano da vida das alunas e dos alunos ou da comunidade em que a escola se insere. Impulsionada por este enquadramento, a escola confronta-se com múltiplas questões cuja resposta deve traduzir a visão preconizada no Perfil dos Alunos:

- O que significa ser cidadão no século XXI?

- Que conhecimentos, competências e atitudes devem os estudantes desenvolver para se tornarem cidadãos ativos, informados e responsáveis, dispostos e aptos para assumir as suas responsabilidades individuais e das respetivas comunidades?

- A escola enquanto organização reflete acerca das suas práticas de modo a tornar-se mais cidadã, livre, justa e igualitária?

- Que domínios de Educação para a Cidadania devem ser trabalhados em sala de aula e vivenciados através de atividades promovidas na escola e na sociedade?

- Como organizar o trabalho na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento?

¹ Carvalho, Sousa e Pintassilgo (Org.) (2005). *A educação para a Cidadania como dimensão transversal do currículo escolar*. Porto: Porto Editora.

6.2. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

A Educação para a Cidadania é uma área de atividade com interesse crescente no campo de decisão política, educativo e da comunidade científica. Nos últimos anos assistiu-se a uma mudança rápida do foco da agenda política dos governos e das agências internacionais.

Tomemos a Introdução da [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#) (2017)¹:

*A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro. **Aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática.***

A imprevisibilidade característica do mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados/as diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. Ao mesmo tempo que se assiste a uma melhoria dos indicadores sociais básicos, a globalização e o progresso tecnológico também contribuíram para o aumento das desigualdades no acesso aos direitos fundamentais.

Hoje vivemos num mundo com problemas globais como as alterações climáticas, os extremismos, as desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais e as crises humanitárias, entre outros, em que a solução passa por trabalharmos em conjunto, unindo esforços para encontrar soluções para os desafios que ameaçam a humanidade.

O futuro do planeta, em termos sociais e ambientais, depende da formação de cidadãos/ãos com competências e valores não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuam para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#) (2017) recomenda o reforço da implementação da componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento** em todos os níveis de educação e ensino (desde a Educação Pré-Escolar até ao final da escolaridade obrigatória) respeitando os princípios, os valores e as áreas de competências enunciados anteriormente, e com principal destaque, no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. A inclusão desta área no currículo justifica-se pelo reconhecimento de que compete à escola proporcionar às crianças e jovens processos educativos que promovam a

participação plural e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãos/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, da diversidade e da defesa dos direitos humanos. A proposta referente à ENEC baseou-se na auscultação alargada dos principais intervenientes na promoção da Educação para a Cidadania em meio escolar, com destaque para estudantes, docentes e representantes de entidades da sociedade civil (associações, Organizações Não Governamentais - ONG), como forma de responder às necessidades e aprofundar princípios e práticas de trabalho com as escolas.

Pressupostos da Cidadania e Desenvolvimento

- A Cidadania não se aprende por processos retóricos e ensino transmissivo, mas por processos vivenciais que sustentem a cultura escolar – assente numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da comunidade educativa (docentes, estudantes, famílias, ONG, especialistas, etc.);
- Deve ser planeada e implementada no respeito pela autonomia das escolas na definição de prioridades e finalidades a incluir no seu Projeto Educativo, tendo em conta a diversidade de contextos socioeconómicos e geográficos;
- A abordagem das temáticas deve valorizar a faixa etária e as especificidades e realidades locais, sendo incontornável o diagnóstico local;
- Esta componente deve ser implementada e valorizada no currículo ao longo do percurso educativo dos/as estudantes, com especial foco em:
 - Capitalizar as experiências e os projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais privilegiados (Autarquias, ONG, Instituições de Ensino Superior, etc.);
 - Aumentar a implicação e envolvimento da escola nas problemáticas e interesses da sociedade, a nível local, regional, nacional e global, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática;
 - Aumentar a responsabilidade, poder e reconhecimento dos e das jovens estudantes na organização, ação e tomadas de decisão da escola – pluralidade de vozes;
 - Dar autonomia a práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas (metodologia de projeto e metodologia cooperativa entre grupos de jovens de diferentes idades).

¹ A *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* alicerça-se na proposta elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (GTEC), criado por despacho conjunto da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e do Secretário de Estado da Educação (Despacho n.º 6173/2016, publicado no D.R., II.ª Série, n.º 90, de 10 de maio).

6.3. Dinâmicas de trabalho numa abordagem em *Whole School Approach* e em parceria com *stakeholders*

O lugar da Cidadania e Desenvolvimento na educação das crianças e jovens tem de se estender para além da sala de aula e ocupar um lugar central na vida da escola e da comunidade envolvente. Esta visão implica uma abordagem a toda a escola – a *Whole School Approach*, que vem sendo progressivamente preconizada, nomeadamente pelo Conselho da Europa, como os “3 C da Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos”: Currículo; Cultura; Comunidade. A este propósito, Brett, Mompoin-Gaillard e Salema (2009)¹ referem diferentes contextos possíveis de implementação desta educação: a) em ação na cultura da escola; b) na sala de aula como parte do currículo e c) em parceria com a comunidade fora das portas da escola.

A *Whole School Approach*, aqui transposta para a Cidadania e Desenvolvimento, assenta na criação de redes entre as políticas e práticas da cultura organizacional escolar, as oportunidades promovidas na sala de aula e pelo currículo e as parcerias criadas com entidades da comunidade educativa. É uma abordagem que apela ao trabalho colaborativo, ao envolvimento de todas as partes interessadas (*stakeholders*): pessoal docente e não docente, estudantes, pais, mães e encarregados/as de educação, agentes da comunidade, entre outros/as. Esta colaboração permite definir objetivos conjuntos e implementar projetos com benefícios mútuos. É preciso trazer a comunidade para dentro da escola e levar a escola para fora dos seus muros, de modo a que as aprendizagens se tornem mais significativas e articuladas com a realidade e vida dos/as jovens e docentes.

Esta implementação implica a capacidade docente de gerir os desafios e complexidade dos contextos educativos e de fazer escolhas adequadas a partir de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem ajustadas às idades, maturidade, aptidões e diversidade dos/as alunos/as.

Os/as docentes têm o papel fundamental de encorajar e despertar a curiosidade dos/as alunos/as para explorar e pôr em prática a Cidadania e Desenvolvimento através de iniciativas que permitam vivenciar realidades do seu meio e da escola.

Pretende-se, assim, a criação de condições reais de participação ativa de todos e todas que fortaleçam a coesão e dinâmica relacional entre adultos, crianças e jovens na aquisição de sentido de pertença e espírito cívico. Nestes processos, a ação docente pode contribuir

também para que os/as alunos/as possam imaginar e atuar sobre a sua realidade e um futuro melhor, a nível local e global.

A planificação de oportunidades para que todos os intervenientes da comunidade educativa se envolvam na discussão de questões/problemas/desafios segue um conjunto de princípios orientadores, amplamente abordados na literatura, tais como:

- Igualdade e respeito mútuo;
- Inclusão;
- Centramento nos/nas alunos/as;
- Clareza de visão e objetivos;
- Abertura;
- Compromisso sustentado;
- Vontade de experimentar novas abordagens;
- Realismo sobre o que pode ser feito.

O conhecimento do contexto em que se opera é fundamental para que se possam criar dinâmicas de trabalho de Cidadania e Desenvolvimento numa abordagem *Whole School Approach* e em parceria com *stakeholders*.

Propõe-se a reflexão sobre as seguintes questões, relativas a:

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu Diário de Aprendizagem.

**ÁREAS DA VIDA DA ESCOLA RELEVANTES PARA DESENVOLVER
UMA ABORDAGEM
À CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO²**

1. Políticas de Escola / Planeamento

1.1 Em que medida os princípios da cidadania e dos direitos humanos (justiça, igualdade, direitos, responsabilidades, cooperação, respeito, democracia,

negociação, ...) estão incorporados nas políticas de escola (ex. Igualdade de oportunidades, comportamentos, políticas antirracismo)?

1.2 Em que medida participam os/as alunos/as nos processos de tomada de decisão (através de assembleias de turma/escola, questionários, grupos de discussão)?

1.3 A implementação da Cidadania e Desenvolvimento está contemplada no Projeto Educativo do Agrupamento/Escola e/ou nos Planos Anual e Plurianual de Atividades?

1.4 Existe um responsável pela coordenação da Cidadania e Desenvolvimento?

2. Currículo

2.1. Em que medida os conteúdos da Cidadania e Desenvolvimento (ex: Direitos Humanos, Igualdade de género, educação ambiental, interculturalidade, sustentabilidade, participação democrática,...) têm sido abordados no currículo?

2.2. Existem oportunidades para os/as alunos/as desenvolverem competências de participação, pensamento crítico e responsabilidade (por ex. debaterem questões, proporem eleições, simularem parlamento de jovens na procura de alternativas e soluções aos obstáculos que enfrentam na escola/meio)?

2.3. Os/as alunos/as são encorajados/as a pesquisar, refletir e a formar uma visão fundamentada sobre os acontecimentos da atualidade?

2.4. Os/as alunos/as são encorajados/as a partilhar e conhecer a sua e outras culturas?

3. Cultura Escolar

3.1 A cultura de escola promove relacionamentos positivos baseados no respeito e justiça entre todos os membros da comunidade educativa?

3.2 A cultura de escola desafia estereótipos, particularmente em relação à cultura, etnia, género, sexualidade e deficiência?

3.3 Existe uma cultura de participação que permita aos/às alunos/as, docentes e não docentes e encarregados de educação envolverem-se em decisões relevantes para a escola?

3.4 São dadas oportunidades aos/às alunos/as, docentes e não docentes e aos/às encarregados/as de educação de assumirem responsabilidades no contexto escolar

(por ex. ajudando a gerir conflitos/violência, mediação de pares, organização e realização de atividades conjuntas)?

3.5 Até que ponto a escola tem preocupações com o ambiente e o desenvolvimento sustentável?

3.6 A escola organiza atividades de informação, debate e reflexão sobre os temas de Cidadania e Desenvolvimento?

3.7 O/as alunos/as estão envolvidos/as nas parcerias estabelecidas e na articulação com a comunidade?

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu Diário de Aprendizagem.

¹ Brett, P., Mompoin-Gaillard, P. & Salema, M. H. (2009). [*How all teachers can support citizenship and human rights education: a framework for the development of competences*](#). Strasbourg: Council of Europe Publishing.

² Adaptado de Neves, M. J. (2010). [*EDC/HRE: partnerships for a whole school community approach*](#). Pestalozzi Programme Training Resources. Council of Europe.



Tarefa 6.3 – Reflexão sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento na escola

Tendo por base a reflexão suscitada pelas questões em torno das “Áreas da vida da escola relevantes para desenvolver uma abordagem à Cidadania e Desenvolvimento”, sintetize na tabela seguinte dois pontos fortes e dois pontos fracos da sua escola relativamente a cada uma das três áreas indicadas:

Pontos	Pontos fortes		Pontos fracos	
Áreas	1	2	1	2
1. Políticas de Escola/ Planeamento				
2. Currículo				
3. Cultura escolar				

Registe o resultado do seu trabalho num dos murais do curso.

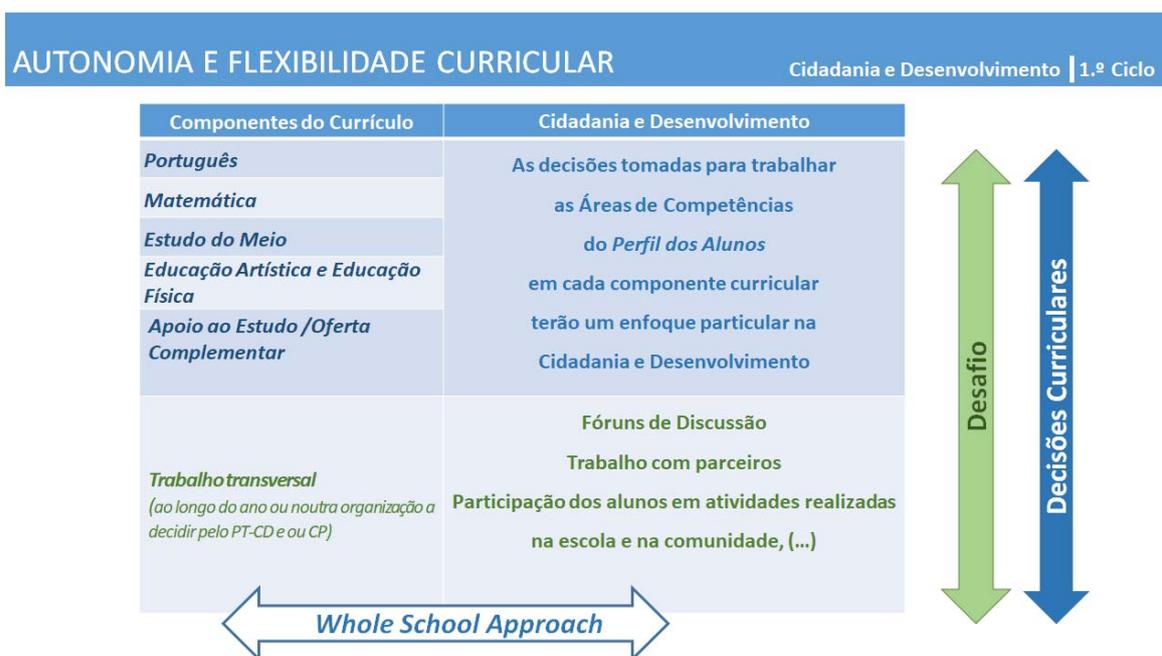
Nota: Não se esqueça de integrar o resultado desta tarefa no seu **Diário de Aprendizagem**.

6.4. Cidadania e Desenvolvimento como componente do Currículo dos ensinos básico e secundário

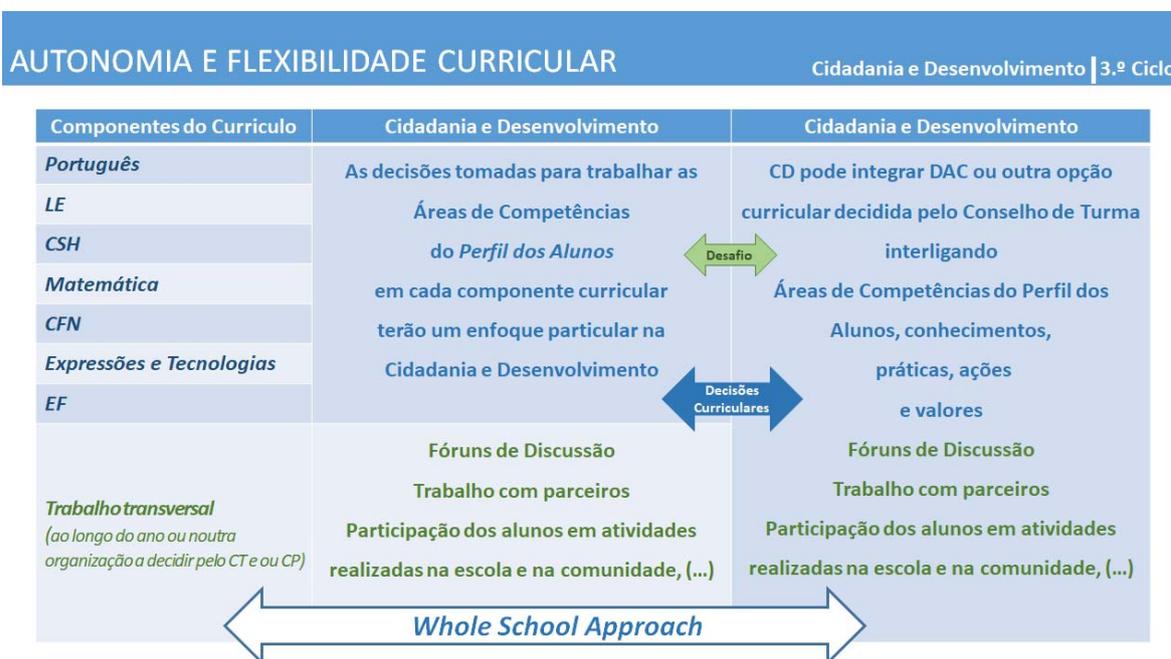
O recente relatório da Comissão Europeia acerca da Educação para a Cidadania nas Escolas na Europa¹ defende que esta componente “envolve não apenas o ensino e a aprendizagem de tópicos relevantes na sala de aula, mas também as experiências práticas adquiridas através de atividades na escola e na comunidade, que são desenhadas para preparar os alunos para o seu papel enquanto cidadãos” (Eurydice, 2017:9). Nos países da União Europeia, é possível encontrar três modalidades diferenciadas de inclusão no desenho curricular: uma disciplina autónoma integrada no currículo; áreas de aprendizagem, incluídas nas ciências sociais ou nas línguas; ou uma área transversal e interdisciplinar ao currículo.

À semelhança desta proposta e, procurando dar resposta ao desafio de promover os valores comuns de Cidadania focados na Liberdade, Tolerância e Não-Discriminação, através da Educação², a ENEC propõe que se integre a componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento em todas as ofertas educativas e formativas da escolaridade obrigatória, segundo três abordagens complementares:

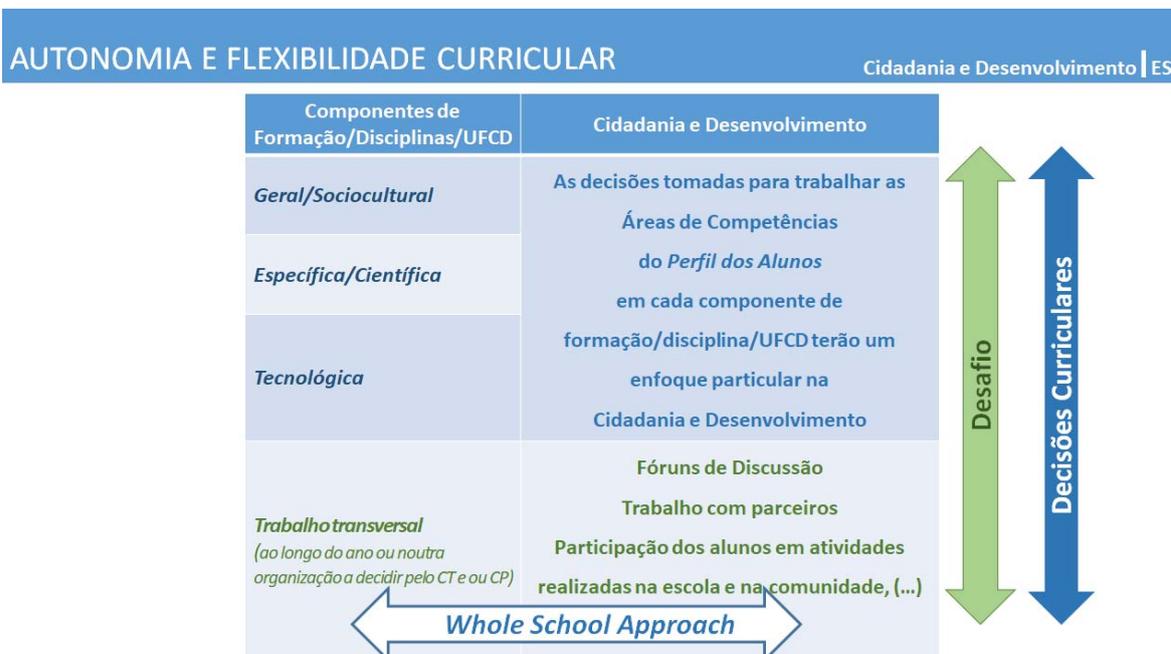
- Natureza transdisciplinar no 1.º ciclo do ensino básico, dado o carácter globalizante do ensino neste ciclo;



- Disciplina autónoma nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico que pode funcionar numa organização semestral, anual ou outra;



- Componente transversal do currículo do ensino secundário (Cursos Científico-Humanísticos, Artísticos especializados e Profissionais) e dos Cursos de Educação e Formação, com contributo de todas as disciplinas e componentes de formação.



¹ *Citizenship Education at School in Europe*, Eurydice Report, Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, 2017

² *Promoting citizenship and the common values of freedom, tolerance and non-discrimination through education*, Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, 2015

6.4.1. APRENDIZAGENS ESPERADAS

Embora muitas das aprendizagens de Cidadania e Desenvolvimento sejam trabalhadas nas áreas curriculares disciplinares, nomeadamente através das aprendizagens essenciais dos temas programáticos, mais estruturadas e orientadas para o conhecimento disciplinar, há aprendizagens que só se realizam através de práticas interdisciplinares ao nível da escola, que traduzem:

- O compromisso de toda a comunidade escolar para os valores da cidadania, como, por exemplo, assembleias, fóruns e iniciativas que congreguem a participação plural de todos e todas;
- A contribuição das diversas disciplinas ao nível dos conceitos, dos temas programáticos e das aprendizagens essenciais de modo a potenciar projetos centrados em questões, como, por exemplo, os Direitos Humanos, o Desenvolvimento Sustentável, a Interculturalidade, a Igualdade de Género;
- O trabalho de parceria com a comunidade local, como recurso para a realização de aprendizagens contextualizadas e o desenvolvimento de competências de formação cidadã e participação democrática.

Tal como proposto na ENEC, a Cidadania e Desenvolvimento assume-se como o espaço curricular privilegiado para o aprofundamento de aprendizagens em torno dos três eixos recomendados pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania (2008):

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);

■ Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

Em conformidade com o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) e as Competências para o séc. XXI (*World Economic Forum, 2016*), a Cidadania e Desenvolvimento tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de competências transversais ao currículo que requerem a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes. O objetivo é que se transmita conhecimento em determinadas áreas mas também que se desenvolvam atividades que estimulem determinadas competências como a participação plural e responsável.

Recordamos aqui o quadro das áreas de competências esperadas apresentado no [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#).



Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. In [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#).

Neste sentido, recomenda-se que os/as docentes orientem e estimulem os/as estudantes para o desenvolvimento de:

- Competências pessoais e sociais enquadradas numa cultura de democracia;
- Pensamento crítico e criativo;
- Competências de participação ativa, plural e responsável;
- Conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício de cidadania.

Estas competências são fundamentais para potenciar as outras áreas de saber e a capacidade de aquisição de conhecimento formal como indicadas no quadro seguinte:

Os diferentes domínios da Cidadania e Desenvolvimento estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas:		
1.º Grupo	2.º Grupo	3.º Grupo
Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais)	Pelo menos em dois ciclos do ensino básico	Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade
<ul style="list-style-type: none"> • Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade); • Igualdade de Género; • Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa); • Desenvolvimento Sustentável; • Educação Ambiental; • Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva); • <i>Media</i>; • Instituições e participação democrática; • Literacia financeira e educação para o consumo; • Segurança rodoviária; • Risco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo (na suas vertentes económica e social); • Mundo do Trabalho; • Segurança, Defesa e Paz; • Bem-estar animal; • Voluntariado; • Outras (de acordo com as necessidades diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo).

A identificação dos domínios essenciais a ser trabalhados por cada agrupamento, escola e ciclo de escolaridade deve ser feita de acordo com as recomendações da ENEC e com as necessidades do contexto no qual estão inseridos. Para tal, os e as docentes deverão pesquisar entre os diversos referenciais fornecidos pela Direção-Geral da Educação³ as áreas temáticas dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento e trabalhá-las à luz das competências consideradas no *Perfil dos Alunos* (cf. módulo 1).

Para refletir: Competências a explorar no território da escola

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu Diário de Aprendizagem.

■ Pense num tema que fosse pertinente explorar no território da sua escola e pesquise entre os referenciais promovidos pela Direção-Geral da Educação quais as temáticas que poderiam ser trabalhadas para desenvolver essa mesma questão tendo em conta a competência esperada.

Exemplo: uma das competências previstas de relacionamento interpessoal é a capacidade de diálogo. Como explorar esta competência no domínio do desenvolvimento sustentável (enquanto domínio obrigatório para todos os níveis de ensino – do 1.º grupo)?

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu Diário de Aprendizagem.

³ <http://www.dge.mec.pt/areas-tematicas>

6.4.2. A NATUREZA TRANSDISCIPLINAR, DISCIPLINAR E TRANSVERSAL DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

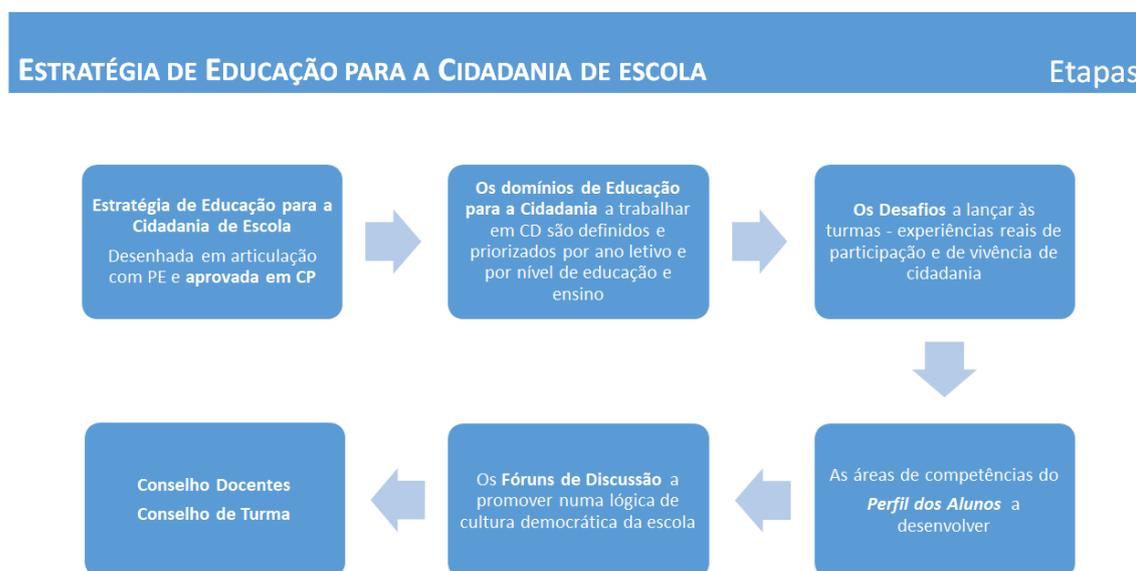
As **formas de operacionalização** da Cidadania e Desenvolvimento fazem-se a dois níveis:

■ Ao nível global de escola

O primeiro passo será definir uma Estratégica de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) e uma equipa responsável pela mesma com base no perfil do/a docente. A construção dessa estratégia parte da identificação de necessidades, recursos, temáticas pertinentes para o território de forma a desenvolver-se projetos e potenciais redes com a

comunidade que corporizem vivências reais de cidadania (vd. Ponto sobre *stakeholders* na ENEC, p. 15) como forma de ir além da sala de aula e dos muros da escola.

A par deste esforço coletivo na captação de envolvimento, a equipa deverá consultar os documentos nacionais e internacionais enquadradores da ENEC de forma a identificar e priorizar os **domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar** ao longo do ano letivo para cada ciclo. A EECE é fundamental no trabalho de conceção, monitorização, suporte e avaliação da ENEC, coordenando a implementação local da Educação para a Cidadania.



Trabalho ao nível da escola em Cidadania e Desenvolvimento (CD)

■ **Ao nível da turma:**

É esperado que, de acordo com a modalidade a ser trabalhada em cada ciclo de ensino (transversal ou disciplina), a EECE apoie o/a docente coordenador de CD de cada turma acerca dos domínios, das competências a desenvolver e das metodologias a usar, previamente definidos em sede de Conselho de Turma. No âmbito da sua autonomia, as escolas definem os saberes e competências essenciais esperados para cada nível de escolaridade com base no proposto pela ENEC. Nesse sentido, qualquer que seja a modalidade (transversal ou disciplinar) da componente de CD na escola, a sua operacionalização em contexto de turma terá sempre de ser articulada com a equipa da EECE, como forma de garantir que todos os domínios definidos são abordados e que todos os/as docentes têm acesso a recursos de apoio e suporte (nomeadamente à Plataforma Nacional de Educação para a Cidadania (PNEC)).



Trabalho ao nível da turma em Cidadania e Desenvolvimento

Ao nível da **Educação Pré-Escolar** e no **1.º Ciclo do Ensino Básico** prevê-se que a Educação para a Cidadania seja integrada transversalmente no currículo, sendo da responsabilidade do/a docente titular de turma e decorrente da definição dos domínios e das competências a desenvolver ao longo do ano, em sede de Conselho de Turma. Se tomarmos como exemplo os Direitos Humanos, será possível criar situações de aprendizagem articuladas, envolvendo leitura e análise de textos (Português), interpretação de gráficos (Matemática), análise de mapas (Estudo do Meio) e/ou a aprendizagem vocabular (Inglês).

Para refletir: Que temáticas de Cidadania e Desenvolvimento podem ser desenvolvidas em duas ou mais componentes do currículo no 1º Ciclo?

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu Diário de Aprendizagem.

- Poderá ser utilizada a ferramenta *tricider* para partilha de opinião sobre esta temática e votação na/s sua/s ideia/s preferidas.
- Escreva o seu comentário num dos *Triciders* (sistemas de votação online) abaixo indicados.
- Comente e vote em duas respostas que considere relevantes.

Tricider - sala de discussão (sala de discussão aberta)

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu Diário de Aprendizagem.

Nos **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**, propõe-se a existência da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento que funciona de forma autónoma, com uma planificação e avaliação próprias, sob a responsabilidade de um/a docente, em articulação com o Conselho de Turma. Os domínios a abordar na turma deverão ser tidos em consideração nas planificações de todas as outras disciplinas, de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola aprovada em Conselho Pedagógico.

Vejamos, a título de exemplo, a par do trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no domínio da Igualdade de Género:

- Na disciplina de Português, promover a análise de textos literários ou jornalísticos sobre assuntos relacionados com o mesmo;
- Na disciplina de História, promover uma análise de textos historiográficos para mobilizar conhecimentos de realidades históricas relacionadas com a Igualdade de Género.

Caberá a cada docente desenhar situações de aprendizagem específicas da sua disciplina, que concorram para o sucesso do projeto desenvolvido pela turma, após ter tomado conhecimento, em Conselho de Turma, dos domínios a abordar ao longo do ano letivo. Um fator importante da abordagem em modalidade de projeto será o trabalho colaborativo entre turmas e anos do mesmo ciclo de ensino.

O processo de aprendizagem em Cidadania e Desenvolvimento deve ser planeado e organizado em conjunto pelos professores das disciplinas envolvidas, de forma a que as opções pedagógicas e didáticas sejam adequadas aos objetivos e metodologias do projeto que se pretende trabalhar com os/as alunos/as.

- Exemplo de planeamento e organização de um projeto que envolve 3 professores de três disciplinas/componentes curriculares diferentes que partilham um mesmo projeto e objetivo:

A floresta «consome» carbono

Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

Temas: Educação Ambiental + Desenvolvimento Sustentável
Duração: 5 semanas

- Conteúdos:**
- ✓ A Floresta
 - ✓ O ciclo de Carbono
 - ✓ O efeito de Estufa
 - ✓ As Alterações Climáticas
 - ✓ Protocolo de Quioto
 - ✓ Crescimento demográfico e desenvolvimento económico e tecnológico
 - ✓ Estratégia Nacional de Educação Ambiental



Projeto partilhado

- Docente 1:** Reconhecer a importância da biodiversidade e da geodiversidade para a sustentabilidade e para assegurar as condições de essenciais da qualidade de vida
 3 tarefas: 1 individual + 2 em coadjuvação com D2 e D3
 2 aulas de TA dos alunos
- Docente 2:** Reconhecer a importância da biodiversidade e da geodiversidade para a sustentabilidade e para assegurar as condições de essenciais da qualidade de vida
 2 tarefas: em coadjuvação com D1 e D3
 2 aulas TA alunos
- Docente 3:** Reconhecer a importância da biodiversidade e da geodiversidade para a sustentabilidade e para assegurar as condições de essenciais da qualidade de vida
 2 tarefas: 2 em coadjuvação com D1 e D2
 3 aulas de TA dos alunos

Avaliação final comum

- Combinação de dois temas da ENEC
- Objetivo comum do projeto partilhado pelas 3 disciplinas
- Aprender sobre o projeto na perspetiva das 3 disciplinas envolvidas
- As tarefas são planificadas de forma a permitir o trabalho independente em cada disciplina e a coadjuvação

Exemplo de Planificação e Organização de um Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

A floresta «consome» carbono

Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

1.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	D1				
Tarde			Trabalho autónomo dos alunos em grupo		
2.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Trabalho autónomo dos alunos em grupo				Trabalho autónomo dos alunos em grupo
Tarde			D2+D3		
3.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	D1+D2				
Tarde			Trabalho autónomo dos alunos em grupo		
4.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã					Trabalho autónomo dos alunos em grupo
Tarde			Trabalho autónomo dos alunos em grupo		
5.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Trabalho autónomo dos alunos em grupo		D1+D3		
Tarde					

Exemplo da Organização do planeamento do trabalho disciplinar e dos alunos num Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

- Exemplo de planeamento e organização de um projeto que envolve 4 professores de quatro disciplinas/componentes curriculares diferentes que partilham um mesmo projeto, mas que trabalham objetivos distintos:

Multicultural ou Intercultural? A diversidade cultural em Portugal

Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

Temas: Direitos Humanos + Interculturalidade + Media

Duração: 7 semanas

Conteúdos:

- Indicadores demográficos (população estrangeira, refugiados)
- Perfil migratório português
- Diversidade cultural
- Comunidades ciganas
- Como encaramos a diversidade cultural? Multi vs. Interculturalidade
- Mitos e Factos - discriminação, preconceito, xenofobia e racismo
- Declaração Universal dos Direitos Humanos



- Combinação de três temas da ENEC
- Objetivo distinto do projeto em cada uma das 3 disciplinas/domínio curricular
- Aprender sobre o projeto na perspetiva das 3 disciplinas envolvidas
- As tarefas são planificadas de forma a permitir o trabalho independente em cada disciplina e a avaliação final comum.

Projeto partilhado

Docente 1: Objetivo - Compreender que a garantia do acesso a direitos de cidadania (educação, saúde, segurança social, etc.), de nacionais ou estrangeiros, é uma responsabilidade das sociedades democráticas que assinaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos

2 tarefas individuais

3 aulas TA dos alunos

Docente 2: Objetivo - Conhecer a multidimensionalidade do perfil migratório português (migrações internas e externas, comunidades ciganas, retornados, emigrantes, imigrantes, refugiados), e a sua importância para a diversidade cultural da nossa sociedade

2 tarefas individuais

3 aulas TA alunos

Docente 3: Objetivo - Reconhecer e distinguir conceitos diversos como Multiculturalidade, Interculturalidade, Discriminação, Preconceito, Xenofobia e Racismo

2 tarefas individuais

3 aulas de TA alunos

Docente 4: Objetivo - Analisar criticamente conteúdos de órgãos de comunicação social e ou de redes sociais, distinguindo factos apresentados de representações sociais construídas

2 tarefas individuais

3 aulas TA alunos

Avaliação final comum

Exemplo de Planificação e Organização de um Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

Multicultural ou Intercultural? A diversidade cultural em Portugal

Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

1.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	D1	D3		D2	
2.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos		Trabalho autónomo dos alunos	
3.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	D1	D3		D2	
4.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos		Trabalho autónomo dos alunos	
5.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
			D4		D4
6.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	Trabalho autónomo dos alunos		Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos
7.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
		Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos		

Exemplo da Organização do planeamento do trabalho disciplinar e dos alunos num Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

No Ensino Secundário e nos Cursos de Educação e Formação, a Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Tal como já referimos, esta abordagem transversal apresenta como vantagem primordial a possibilidade de envolver um maior número de docentes.

Ao nível destes dois últimos contextos (cursos de educação e formação e ensino secundário), nos quais se recomenda que a Cidadania e Desenvolvimento seja trabalhada

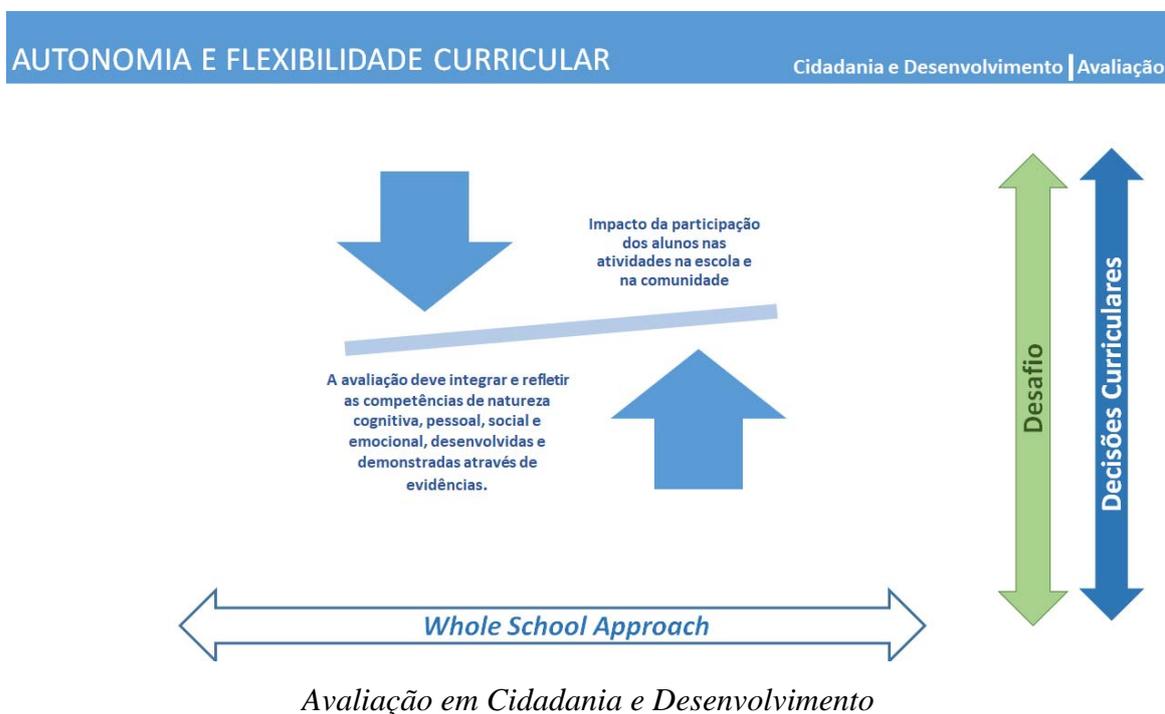
transversalmente, deve existir um/a coordenador/a responsável por monitorizar a articulação entre as diversas disciplinas e docentes do Conselho de Turma, sublinhando o facto de os resultados obtidos concorrerem para a obtenção do certificado de conclusão da escolaridade obrigatória.

Em todos os níveis de ensino, o desafio é criar ambientes de aprendizagem assentes numa maior diversificação de metodologias pedagógicas (debates, trabalhos de grupo, apresentações individuais e de grupo, etc.) que fomente um contexto real de interação e de acesso a recursos digitais (uso de tecnologias de informação e comunicação).

As aprendizagens esperadas dizem respeito também às/aos docentes e à estrutura organizacional da escola, no sentido de que com a implementação efetiva desta estratégia e das redes subjacentes, haja uma maior transparência, coesão e coerência do trabalho educativo da comunidade. Isso exige mais flexibilidade escolar e docente, e uma nova abordagem metodológica e relacional, bem como a escolha de práticas mais participativas na organização e governança da escola. Neste sentido, espera-se que, neste módulo, os/as docentes explorem novos processos de ensino-aprendizagem, bem como culturas organizacionais efetivamente participativas e democráticas.

Importa sublinhar que um dos grandes desafios que se colocam às escolas em geral e às equipas de Educação para a Cidadania em particular, será a capacidade de analisar em que medida os diversos projetos, nos quais muitos alunos/as já participam, poderão ser trabalhados de forma integrada no Currículo. Isto aumenta a responsabilidade da escola na articulação com os parceiros da comunidade local (ONG, voluntariado, etc.).

6.4.3. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO



■ Avaliação ao nível global da escola

A escola, no âmbito da sua autonomia, é responsável pela monitorização e avaliação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, definindo a metodologia a aplicar e os indicadores de impacto, nomeadamente na cultura escolar, na governança escolar e na relação com a comunidade. A avaliação da estratégia em cada escola deverá estar articulada com o respetivo processo de autoavaliação e de avaliação externa.

■ Avaliação do e da estudante ao nível da turma

Escolas e docentes têm o desafio de implementar dispositivos diversificados de avaliação para que se centrem menos em seriar, distinguir, separar e excluir. Esta forma de seriação pública de alunos/as, com base apenas numa avaliação sumativa de competência e conhecimentos fora dos contextos de produção dos saberes em avaliação, pode pôr em causa uma educação para (e, sobretudo, pela) cidadania (Matos, 2005)⁴.

O processo de avaliação de Cidadania e Desenvolvimento deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional desenvolvidas, que devem

constar no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória através dos temas dos projetos em que os alunos estiveram envolvidos. A título de exemplo, poderá equacionar-se que cada aluna/o possa ir construindo um **Passaporte de Cidadania**, que mencione os projetos nos quais os/as estudantes participam ao longo de toda a escolaridade obrigatória, no âmbito da componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento.

Recomenda-se a **valorização das modalidades diagnóstica e formativa** que contemple o envolvimento das crianças e jovens na comunidade e na escola. De acordo com os princípios subjacentes à Educação para a Cidadania que aqui se apresentam, crianças e jovens devem participar no processo de avaliação desde o início, na criação e debate de ideias, na definição dos projetos a desenvolver, na tomada de decisão, na apresentação do produto final e nos processos de auto e heteroavaliação⁵.

Contudo, desenhar instrumentos de avaliação em educação para a cidadania é uma tarefa complexa, sobretudo ao nível do processo. A par da mobilização preferencial de formas de avaliação (individual e ou coletiva), a partir da conceção e implementação de projetos, trabalho de grupo, apresentações públicas, resolução de problemas contextualizados, jogos e dinâmicas com a comunidade, entre outros, podem ser utilizados, pontualmente, instrumentos de avaliação formativa para identificar o domínio das aprendizagens realizadas em cada tema. As grelhas de observação direta são uma ajuda importante, ainda que, no decurso das atividades de projeto, seja difícil a avaliação do trabalho individual e de grupo. Por essa razão, consideramos pertinente a utilização de ferramentas complementares em que docentes e alunos/as possam registar as aprendizagens, por exemplo, a criação de fóruns *online*, os diários *online* de aprendizagem (*padlet*, *adobe spark*, *smore...*), nos quais os/as docentes têm acesso contínuo e em tempo real ao processo desenvolvido, podendo intervir em qualquer momento que considerem necessário e pertinente.

Assim, os pressupostos básicos da avaliação desta componente são:

■ **Avaliação individual e coletiva** – sempre que a natureza das atividades sejam de caráter coletivo, recomenda-se que a avaliação seja feita ao grupo (cruzando auto e heteroavaliação individual), recordando que *uma equipa é mais que um conjunto de pessoas juntas*;

■ **Diversificação dos instrumentos de avaliação** – a natureza participativa da Cidadania e

Desenvolvimento supõe dispositivos diversificados de avaliação, tais como grelhas de observação em torno do processo de conceção e implementação dos projetos, que acompanharão os diversos instrumentos referidos;

■ **Clarificação do processo de avaliação** – crianças/jovens (e encarregados de educação) devem ter conhecimento dos parâmetros, critérios e das metodologias de avaliação no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento desde o princípio do ano letivo;

■ **Auto e heteroavaliação** – entre pares e *feedback* da prática docente como forma de desenvolver a capacidade crítica, autoperceção e reconhecimento pelo outro.

Há autonomia de cada escola para decidir os critérios de avaliação, desde que seja garantida a realização de processos de aprendizagem nos domínios recomendados. O princípio subjacente a estes processos de avaliação é que as competências de cidadania têm que ser aprendidas na prática, em contexto e em interação. Daí, o foco de a avaliação ser ao nível do processo e do produto final.

Para exemplificar: Formulários de dimensões a avaliar em Educação para a Cidadania

Uma das ferramentas da atualidade são os formulários disponíveis *online*, que permitem criar questionários simples, aplicá-los a todos/as os/as alunos/as, com questões de maior ou menor complexidade, e, instantaneamente, são devolvidos os gráficos com as médias das respostas. Estas grelhas devem ser definidas pelas/os docentes de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com o nível de ensino.

Aqui trazemos o exemplo de uma grelha que a escola pode construir e que ilustra dimensões a avaliar em educação para a cidadania⁶:

	O/a Aluno/a...	A	B	C	D
	1. Demonstra autonomia na realização das atividades				
	2. Participa na aula				
	3. Demonstra capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas				

	O/a Aluno/a...	A	B	C	D
Competências pessoais e sociais	formas de estar, olhar e participar na sociedade				
	4. Demonstra capacidade de adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição				
	5. Estabelece relações empáticas com adultos				
	6. Revela curiosidade e vontade de saber mais				
	7. Adapta-se a novas situações e ou tarefas				
	8. Demonstra capacidade de trabalhar em equipa tendo abertura para aceitar os contributos dos/as colegas e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar presencialmente e em rede				
	9. Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através de várias formas de participação				
	10. Demonstra interesse pelos outros e pelo bem comum				
	11. Prevê e avalia o impacto das suas decisões				
	12. Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática				
	13. Participa democraticamente, designadamente em representação de outros ou sendo por eles representado				
	14. Tem uma intervenção cívica na escola e ou na comunidade (clubes ou associações, voluntariado, etc.) e reflete sobre ela, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes.				

	O/a Aluno/a...	A	B	C	D
	<i>A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência</i>				

	O/a Aluno/a...	A	B	C	D
Pensamento crítico e criativo	1. Colabora na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões)				
	2. Sabe utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma				
	3. Pesquisa e utiliza informação relevante, avaliando a sua fiabilidade e identificando as fontes e sua credibilidade				
	4. Participa com novas ideias				
	5. Convoca diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias de trabalho e ferramentas para pensarem criticamente				
	6. Procura soluções diferentes para o mesmo problema ou situação				
	7. Comunica e colabora de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais)				
	8. Argumenta e contra-argumenta, expondo as suas ideias				
	9. Avalia criticamente o seu contributo e dos pares				
	<i>A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência</i>				

A título de exemplo, ao nível dos conhecimentos:

	O/a Aluno/a...	A	B	C	D
Conhecimentos⁷	1. Conhece algumas das plantas em vias de extinção em Portugal				
	2. Conhece o papel destas plantas na biodiversidade				
	3. Compreende a responsabilidade dos comportamentos humanos na preservação das espécies				
	4. Identifica mudanças de comportamento para a preservação das espécies				
<i>A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência</i>					

	O/a Aluno/a...	A	B	C	D
No trabalho de projeto⁸	1. Envolve-se nas atividades de conceção, implementação e conclusão do projeto				
	2. Envolve-se na definição da temática a trabalhar (problemática e questões associadas)				
	3. Planifica e organiza o trabalho de pesquisa e equipa (estabelece objetivos, traça planos e projetos autonomamente)				
	4. Investiga, recorrendo as diferentes fontes				
	5. Seleciona e organiza informação relevante de acordo com a tarefa/ tema abordado				
	6. Gere o projeto e toma decisões para resolver problemas				
	7. Apresenta trabalhos em suportes diversificados com criatividade e originalidade				
<i>A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência</i>					

O preenchimento de *checklists*, como as que se apresentam a título de exemplo, deve ser acompanhado por uma reflexão qualitativa em torno do envolvimento, da participação e do interesse de cada estudante na aula e no trabalho de projeto.

⁴ Matos, J. F. (2005) Educar para a cidadania hoje? In Carvalho, C., Sousa, F. & Pintassilgo, J. (Org.) (2005). *A educação para a Cidadania como dimensão transversal do currículo escolar*. Porto: Porto Editora.

⁵ Uma avaliação processual em direção à chamada “cidadania educacional” (Macedo, 2018).

⁶ A ser adaptado para cada nível etário.

⁷ Identificar os conteúdos essenciais a adquirir ao longo do ano para cada domínio/área em estudo, de acordo com o definido em sede de Conselho de Turma e enquadrado na Estratégica de Educação para a Cidadania da Escola.

Exemplo apresentado - Tema "Preservação da Biodiversidade" (articulação com o conteúdo programático de Ciências Naturais do 5.º ano "A importância da proteção da diversidade vegetal") - in AIDGLOBAL (2015) Manual de Educação para a Cidadania Global: uma proposta de articulação para o 2.º CEB. Lisboa: AIDGLOBAL - disponível em http://aidglobal.org/userfiles/FINAL_Manual-Cidadania-Global_Digital.pdf

⁸ Proposta de avaliação em caso de trabalho de projeto.

6.5. Saber +

Documentos e Estudos de Referência:



[Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education \(EDC/HRE\)](#)

[North-South Centre](#)

Conselho da Europa (2010). [Charter on Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education](#). Recommendation CM/Rec (2010)7, adotada pelo Comité de Ministros em 11 de maio de 2010.

[Versão reduzida em português.](#)

Conselho da Europa (2016a). [Competências para uma Cultura da Democracia. Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas. Resumo.](#) Estrasburgo: Autor.

Conselho da Europa (2016b). [Competences for Democratic Culture. Living together as equals in culturally diverse democratic societies.](#) Strasbourg: Autor.

Conselho da Europa (2016c). [Competences for Democratic Culture. Glossary of Key terms.](#) Strasbourg: Autor.

Neves, M. J. (2010). [EDC/HRE: partnerships for a whole school community approach. Pestalozzi Programme Training Resources.](#) Council of Europe.



[Educação para a Cidadania](#)

[Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.](#) Setembro de 2017.

Organização das Nações Unidas (1989). [Convenção sobre os](#)

[Direitos das Crianças](#). Adotada e aberta à assinatura, ratificação e adesão pela Resolução n.º 44/25 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1989.



[Centro Regional de Informação das Nações Unidas](#)

[A ONU, Portugal e CPLP](#)

Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental (2016). [Guia sobre Desenvolvimento Sustentável. 17 objetivos para transformar o nosso mundo](#).



UNESCO (2015). [Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI](#). Brasília: Autor (ed. orig. 2014, UNESCO).

UNESCO (2016). [Educação para a Cidadania Global: Tópicos e objetivos de aprendizagem](#). Paris: Autor.

UNESCO (2017). [Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem](#). Paris: Autor.

UNESCO-IICBA (2017). [Transformative Pedagogy for Peace-Building: A Guide for Teachers](#). Addis Ababa: UNESCO-IICBA.

União Europeia (2015). [Declaration on Promoting Citizenship and the Common Values of Freedom, Tolerance and Non-Discrimination through Education](#). Reunião Informal de Ministros da Educação da União Europeia, Paris, 17 de março de 2015.

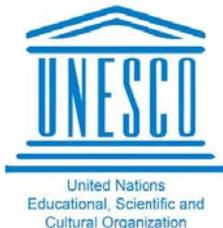


Comissão Europeia

European Commission/EACEA/Eurydice, 2017. [Citizenship Education at School in Europe – 2017](#). Eurydice Report.

Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Sítios na Internet relacionados com Educação para a Cidadania:



[UNESCO](#)



[UNICEF](#)



[ACNUR](#) (Agência da ONU para os Refugiados)



[FAO](#)



[Organização Mundial da Saúde](#)



[Banco Mundial](#)



[União Europeia](#)

Materiais dos Estabelecimentos de ensino

AE de Eça de Queirós

[Celebração da Declaração Universal dos Direitos Humanos](#)

[Cidadania e Desenvolvimento](#)

[Planificação e articulação curricular](#)

AE de Miranda do Douro

[Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola](#)

[Estratégia 7.º Ano](#)

[Planificação CD 7.º A](#)

[Planificação CD 7.º B](#)

[Grelha monitorização CD 7.º Ano](#)

[Critérios de Avaliação 2.º e 3.º Ciclos](#)

[Estratégia 10.º A](#)

[Planificação Cidadania e Desenvolvimento, 10.ºA](#)

Colégio Atlântico

[Semana da Prevenção e Segurança no Concelho](#)

[Texto introdutório](#)

[Projeto de Flexibilidade Curricular – 7.ºA - CSI - SEIXAL](#)

[Flexibilidade Curricular | 7.º A](#)

Escola Técnica Profissional da Moita

[Cidadania e Desenvolvimento e Área de](#)

[Integração nos Cursos Profissionais, um exemplo](#)

[Texto introdutório](#)

[Exemplar Roteiro de Aprendizagem e](#)

[\(Auto\)Avaliação Tutorias de Turma](#)

[Exemplo Matriz Curricular Tutorias de Turma](#)

[Área de Integração 1.º Ano](#)

[Perfil Aluno ETPM - Critérios Gerais de](#)

[Avaliação](#)

[Vídeo sobre Referencial Pedagógico](#)

[Poster - Tutorias de Turma](#)

6.6. Atividade final do módulo



Tarefa 6.6 – Planificação de uma atividade

Para finalizar este módulo, e no sentido de integrar aprendizagens decorrentes do mesmo, propomos que planifique uma atividade de ensino e aprendizagem de Cidadania e Desenvolvimento, cuja **duração de implementação não exceda 90 minutos** e que se foque **num** dos seguintes temas:

■ Tema 1: Direitos da Criança

Tendo por base a [Convenção sobre os Direitos da Criança](#) (CDC), escolha **um** dos seguintes direitos como subtema central para planificar a atividade:

- Opinião da criança (artigo 12.º da CDC, vulgarmente designado por “direito a ser ouvida”);

Ou

- Lazer, atividades recreativas e culturais (artigo 31.º da CDC, vulgarmente designado por “direito a brincar”);

■ Tema 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 - ONU)

Tendo por base os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (Agenda 2030 - ONU) escolha **um** dos seguintes Objetivos como subtema central para planificar a atividade:

- Objetivo 4: Garantir o acesso à educação, inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Ou

- Objetivo 5: Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e meninas

Ou

- Objetivo 6: Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da

água e saneamento para todos

Ou

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

■ **Na planificação da atividade, serão de contemplar os seguintes itens, entre outros que considere relevantes:**

1. Aprendizagens esperadas
(valores, atitudes, conhecimentos e capacidades a desenvolver pelos alunos)
2. Descrição da atividade
(designação; subtema central; grupo-alvo e outros intervenientes; duração; recursos pedagógicos; instruções e procedimentos)
3. Avaliação das aprendizagens dos alunos
(intervenientes, estratégias, instrumentos e finalidades da avaliação).

■ Registe o resultado do seu trabalho num dos murais do curso:

Nota: Não se esqueça de integrar o resultado desta tarefa no seu **Diário de Aprendizagem** (verifique se partilhou a ligação).